



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIANO - CAMPUS URUTAÍ
CURSO DE AGRONOMIA



LUCCAS GEOVANI ALVES DA SILVA

**OS ESTÁGIOS DE VIVÊNCIA EM AGROECOLOGIA DO
IF GOIANO CAMPUS URUTAÍ – GO: BREVE ANÁLISE DAS
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2018**

URUTAÍ – GOIÁS
Fevereiro/2023

LUCCAS GEOVANI ALVES DA SILVA

**OS ESTÁGIOS DE VIVÊNCIA EM AGROECOLOGIA DO
IF GOIANO CAMPUS URUTAÍ – GO:
UMA BREVE ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS ENTRE
OS ANOS DE 2016 E 2018**

Trabalho de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Agronomia, do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Urutaí – GO., como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Bacharel em Agronomia.

Orientadora: Prof.^a Msc. Elisabete Alerico Gonçalves
Coorientador: Prof. Dr. Milton Sérgio Dornelles

URUTAÍ - GOIÁS
Fevereiro/2023

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

S586e Silva, Luccas Geovani Alves da Silva
Os Estágios de Vivência em Agroecologia do IF
Goiano Campus Urutai - GO: Uma breve análise das
experiências formativas entre os anos de 2016 e 2018
/ Luccas Geovani Alves da Silva Silva; orientadora
Elisabete Alerico Gonçalves Gonçalves; co-orientador
Milton Sérgio Dornelles Dornelles. -- Urutai, 2023.
37 p.

TCC (Graduação em Bacharelado em Agronomia) --
Instituto Federal Goiano, Campus Urutai, 2023.

1. Extensão Rural. 2. Extensão Universitária. 3.
Metodologias Ativas. I. Gonçalves, Elisabete Alerico
Gonçalves, orient. II. Dornelles, Milton Sérgio
Dornelles, co-orient. III. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Luccas Geovani Alves da Silva

Matrícula:

2016101200240401

Título do trabalho:

Os Estágios de Vivência em Agroecologia do IF Goiano Campus Urutaí – GO: Uma breve análise das experiências formativas entre os anos de 2016 e 2018

RESTRICÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 17 /02 /2023

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

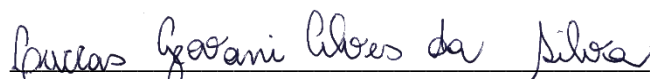
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urutaí - GO

Local

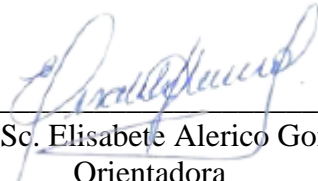
17 /02 /2023

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Profa. MSc. Elisabete Alerico Gonçalves
Orientadora

LUCAS GEOVANI ALVES DA SILVA


**OS ESTÁGIOS DE VIVÊNCIA EM AGROECOLOGIA DO IF GOIANO
CAMPUS URUTAÍ – GO: BREVE ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2018**

Monografia apresentada ao IF Goiano Campus
Urutaí como parte das exigências do Curso de
Graduação em Agronomia para obtenção do
título de Bacharel em Agronomia.

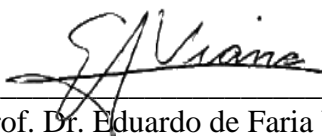
Aprovada em 17, fevereiro 2023.



Profa. MSc. Elisabete Alerico Gonçalves
(Orientadora e Presidente da Banca Examinadora)
Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí



MSc. Juliana Dias Moreira Furtado
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Prof. Dr. Eduardo de Faria Viana
Instituto Federal Goiano – Campus Hidrolândia

Sou muito grato...

Ao Grande Arquiteto do Universo, guias espirituais, forças sagradas e em especial a essa luz que me acompanha, me acolhe, me orienta, as vezes me cobra e que eu tenho certeza de que em um momento mais a frente vou entendê-la.

A todos os meus familiares, especialmente minha mãe, Glecia, e a minha mãe-vó, Maria Auxiliadora que durante toda esta caminhada muito me apoiaram e incentivaram.

Aos meus irmãos são minhas outras metades, Duda, Kadu, Vi, P.A., Manu e a Isa, que me ajudaram em cada pedaço deste trabalho, e a finalizar a graduação.

Ao corpo docente e administrativo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Campus Urutaí por todos os aprendizados, pela confiança e apoio em cada ponto de inflexão. Neste lugar aprendi a ser determinado, forte e corajoso.

À minha orientadora, ela foi valente, em primeiro aceitar um estudante das agrárias em suas disciplinas pedagógicas. E depois ainda orientar. Beth você foi quem pegou na minha mão e tirou as ideias do papel. Gratidão!

À cada estagiário formado, as minhas sinceras desculpas pelos pontos falhos, saibam que vocês mudaram a minha história. Vocês me mostraram o caminho!

Ao NEPA (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Agroecologia), uma escola na qual construí relações e parcerias para vida, agradeço a todos integrantes na pessoa do Prof. Milton Sérgio Dornelles, um dos primeiros a reconhecer minha vocação para pesquisa e depois mais especificamente para os processos de sistematização em Agroecologia. Você é o cara!

À Direção de Extensão, o lugar em que não existe a palavra impossível, mas que a precisão e o planejamento é o pilar estruturante. Obrigado Rafael, Eduardo, Paulo, Ágda, Wesley, Rubislei, Gabriel e Gabrielzinho.

As amigas feitas na graduação, sem elas não sei se teria chegado nesse ato final, muito obrigado, Adryelle, Flávia, Karoline e Patrícia.

A equipe dos meus sonhos, de quando eu me tornei objeto da minha própria sina: o estagiário. Assustado e com muito medo, eles souberam reconhecer meus potenciais e trabalhar meus desafios, muito obrigado, Marcella, Gustavo, Carlos e Mariana. Eu vi em vocês o que sempre cobrei e agora coloquei em palavras nesse trabalho.

E a minha família de Cristalina/Luziânia, com quem pude aprender e me desenvolver muito durante a escrita deste trabalho, muito obrigado, vocês não sabem o quanto foram o meu suporte, Ariany, Gustavo, Theo e Chico.

A todos e a todas minha Gratidão!!

"Chuva fina, mas constante, faz o rio transbordar"

Provérbio da África Ocidental

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CVT – Centro Vocacional Tecnológico

DIREX – Direção de Extensão do IF Goiano Campus Urutaí

EFA – Escola Família-Agrícola

EVA – Estágio de Vivência em Agroecologia

IFG – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

IF Goiano – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

MC – Matriz Curricular

NEPA – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia

PPC – Projeto Pedagógico Curricular

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UniEvangélica – Universidade Evangélica de Anápolis

LISTA DE IMAGENS E FIGURAS

Figura 1. Instituições de vínculos dos estudantes.....	20
Figura 2. Cursos de vínculos dos estudantes.....	21
Figura 3. Segmentação do público por sexo.....	23
Figura 4. Distribuição do público participante por idade	24
Figura 5. Período de permanência no EVA.....	25
Figura 6. Formas de Ingresso no EVA	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de Participantes nos EVAs	20
Tabela 2. Distribuição dos cursos por modalidade e instituição	22
Tabela 3. Detalhamento dos EVAs, ofertados no período de 2016 a 2018.	27

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	8
LISTA DE IMAGENS E FIGURAS	9
LISTA DE TABELAS	10
RESUMO	12
ABSTRACT	12
1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
4.1 Aspectos gerais do EVA.....	19
4.2 Metodologias e dimensões dos EVAs	27
5 CONSIDERAÇÃO FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

RESUMO

Os Estágios de Vivências em Agroecologia (EVAs) são espaços integrados de formação próprios da Ciência Agroecológica. Estes estágios podem ainda ser em vias tradicionais a forma de acesso do estudante ao mundo do trabalho e em outros casos a ponte entre Universidade e Sociedade. Assim este trabalho tem como objetivo a compreensão de como os processos metodológicos dos EVAs promovidos pelo Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, contribuíram para a formação dos estagiários entre os anos de 2016 e 2018. Através dos termos de compromissos que forneceram dados de caracterização do público e de relatórios de estágios que forneceram aspectos qualitativos das experiências, pautamos as análises. Levantamos e apresentamos as características principais do público participante. Em seguida discutimos a proposta de organização do estágio e as dimensões de atuação. E concluímos que diante das particularidades e necessidades de aperfeiçoamento dos EVAs, a metodologia da vivência é eficaz para formação, com métodos e técnicas coerentes ao campo da Educação em Agroecologia.

Palavras-chaves: Extensão Rural; Extensão Universitária; Metodologias Ativas.

ABSTRACT

The Internships of Experiences in Agroecology (EVAs) are integrated training spaces specific to Agroecological Science. These internships can still be, in traditional ways, the way for the student to access the world of work and in other cases the bridge between University and Society. Thus, this work aims to understand how the methodological processes of the EVAs promoted by the Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, contributed to the training of interns between the years 2016 and 2018. Through the terms of commitments that provided characterization data of the public and internship reports that provided qualitative aspects of the experiences, we guided the analyses. We survey and present the main characteristics of the participating public. Then we discuss the proposed organization of the internship and the dimensions of action. And we conclude that given the particularities and needs for improvement of EVAs, the experience methodology is effective for training, with methods and techniques consistent with the field of Education in Agroecology.

Keywords: Rural Extension; University Extension; Active Methodologies.

1 INTRODUÇÃO

Levando-se em consideração que os Estágios Supervisionados são componentes obrigatórios em diversas propostas pedagógicas curriculares, especialmente aquelas no campo das Ciências Agrárias, torna-se um elemento primordial para a formação de profissionais preparados para atuar nos diversos contextos, preparando-os para as constantes mudanças do mercado de trabalho. As vivências proporcionadas neste componente curricular, oportuniza o contato com uma realidade diferente, pois, a maior parte destes cursos estão pautados numa racionalidade que acaba por legitimar a manutenção de um modelo de desenvolvimento rural social e ambientalmente insustentável (JACOB *et. al.*, 2016, p. s/nº).

Essa realidade é uma construção conjuntural e sistemática anunciada, a qual emerge como reflexo de três crises das universidades segundo Santos (2000 *apud* JACOB *et. al.*, 2016):

(I) a que decorre do desafio ao seu papel de produtora hegemônica de conhecimento; (II) a que precisa responder às exigências sociais e políticas em busca de legitimidade; e a (III) crise institucional que revela, por um lado, a busca de autonomia na definição de valores e objetivos da Universidade e, por outro, a pressão crescente para submetê-la aos critérios de eficácia e produtividade de natureza empresarial (SANTOS, 2000 *apud* JACOB *et. al.*, 2016, p. s/nº).

A partir destes fatores, repensar currículos, adotar práticas e posturas diferenciadas é uma tarefa desafiadora, uma vez que, primeiramente, é preciso reconhecer a Universidade como uma parte de infinitas outras possibilidades para se adquirir e transpor conhecimentos. Neste desafio estão os Estágios de Vivências em Agroecologia (EVAs), que são concebidos em muitas mãos e em diversos espaços e tempos; inéditos, mas, ao mesmo tempo únicos.

Em resposta a segunda crise, o EVA possui como princípio, uma formação em Agroecologia prática e dialógica de modo a apresentar a Ciência Agroecológica como opção profissional e de vida (SILVA *et. al.*, 2017, p. 7), reafirmando a concepção atual de um conhecimento científico, prático e em constante movimento. Assim, este estudo objetiva de forma geral, compreender como os processos metodológicos das experiências vivenciadas nos EVAs entre os anos de 2016 e 2018, contribuíram para a formação dos alunos participantes, reforçando a atenção às demandas sociais, principalmente as advindas dos agricultores familiares.

Neste sentido, o EVA se propõe a promover o diálogo e a troca de experiências com agricultores familiares promovendo a valorização dos sujeitos em seu contexto, agregando novos conhecimentos aos pré-existentes. Por isso, se quer aqui, possibilitar bases para promover a ruptura de uma crise institucional e apresentar um dos caminhos para a construção local de um profundo debate democrático sobre a relevância dos EVAs para a formação e

aprimoramento profissional, incluindo docentes, funcionários, estudantes e sociedade, de modo que novas experiências e intervenções pedagógicas reconheçam e compartilhem desafios e soluções à pluralidade das vozes do campo existente (JACOB *et al.*, 2016, s/n.).

Como o EVA é uma prática militante que tem como objetivo oportunizar aprendizados e experiências em Agroecologia e em sistemas agroalimentares biodiversos seguindo os princípios da coletividade, da alimentação saudável e do respeito ao meio ambiente e ao ser humano (SILVA *et. al.*, 2017), verificar o campo de atuação (atores, locais), assim como as dimensões abordadas e campos teóricos tangenciados para construção de saberes no para o desenvolvimento do sujeito agroecológico, torna-se imprescindível. Para tal, é válido ressaltar que, o EVA é ofertado anualmente para estudantes (estagiários) e profissionais já formados. Essa oferta é regulamentada pelo Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia (CVT)/Núcleo de Estudos e Pesquisas em Agroecologia (NEPA) e Direção de Extensão (DIREX) do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), Campus Urutaí – GO, desde o ano de 2015.

Para compreender a efetividade das contribuições do EVA para a formação dos estudantes-estagiários, utilizou-se como objeto de análise para esta pesquisa, os relatórios finais do estágio, assim como os relatos e impressões pessoais que possibilitaram a reconstrução de momentos de aprendizagem significativa, tanto dos alunos do ensino médio técnico, quanto das graduações, de participantes do EVA.

Como base para a reflexão sobre as contribuições do EVA nessa formação, partiu-se dos questionamentos de Jacob *et. al.* (2016), sobre:

- a) Como formar profissionais preparados e interessados em promover a agricultura sustentável?;
- b) Como formar sujeitos agroecológicos, em instituições comprometidas com a formação de profissionais em um discurso oposto?;
- c) Como fazer com que a Agroecologia Acadêmica reencontre os seus povos e comunidades tradicionais; e
- d) Como realizar todo o processo formativo e ao mesmo tempo constituir um conhecimento agroecológico que possa, de fato, desafiar o conhecimento hegemônico? (JACOB *et. al.*, 2016, s/n).

Deseja-se neste trabalho conhecer o perfil educacional do participante do EVA, reconhecer o padrão das etapas propostas se coerente ou não com o proposto em outras realidades e buscar discutir as temáticas presentes nas formações. A partir das proposições de análise busca-se, a partir das experiências durante os estágios, corroborar ou não a hipótese de que este processo (vivências) é uma resposta local coerente e estratégica sobre a efetiva contribuição dos EVAs nos percursos formativos dos alunos-estagiários e profissionais participantes.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O “IX Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA)”, evento realizado em 2015, deu origem à “Carta Agroecológica de Belém (CAB)” (2015). Este documento afirma que a construção do *Bem Viver* depende da ação coletiva do local ao global. Portanto, a construção do *Bem Viver*, como tarefa civilizatória orientada pelos princípios da cooperação e da solidariedade, vividos a cada dia pelas comunidades tradicionais e mais tarde bem desenhados por Boaventura de Sousa Santos (1995) e Pierre Levy (2004), que orientam o pensamento que se antepõe aos fundamentos do liberalismo econômico que incitam indivíduos à essa luta com base na competição mercantil e na destruição das possibilidades do *Bem Viver* coletivo (Carta Agroecológica de Belém, 2015, p. s/nº). Neste contexto é que a Ciência Agroecológica quer contribuir, apresentando as realidades locais, traduzindo-as de forma científica e possibilitando a sua socialização para o mundo do trabalho.

Como enfoque científico, a Agroecologia atua na sistematização e no apoio ao desenvolvimento das práticas sociais, técnicas e econômicas inscritas nessas memórias bioculturais (CAB, 2015), ou seja, aqueles princípios ideários oriundos na metade do século XX com a chamada Revolução Verde. Essa revolução, visava apenas o aumento da produção e produtividade a partir do uso abusivo de “insumos químicos, das variedades geneticamente melhoradas de alto rendimento, da irrigação e da motomecanização” (ALTIERE, 2004, p. 5), e por esse motivo, não obtiveram tanto êxito na agricultura brasileira desde os meados da década de 1980 (ALTIERE, 2004). As manifestações geradas pela dificuldade de viabilização de crédito e outros fatores, também ocasionou uma manifestação social promovendo o crescimento do debate sobre uma nova maneira de se fazer, pensar e desenvolver a agricultura, inclusive ao que se refere ao êxodo rural e a preservação dos recursos naturais.

Por estas razões, nos últimos vinte anos, vêm sendo crescente o número de experiências que não se enquadram nos padrões ideários da Revolução Verde, proporcionado aos profissionais das ciências agrárias e outras áreas do conhecimento, pensar e propor novas formas de se pensar a agricultura. Este mesmo autor diz que esse movimento “cresceu e assumiu maior complexidade, hoje sendo denominado de várias maneiras, muitas vezes caracterizando sua feição técnica ou produtiva *stricto sensu*, na qual a agroecologia assume posição destacada” (ALTIERE, 2004). Então, tratar da Agroecologia é pensar em “[...] uma ciência que exige um enfoque holístico e uma abordagem sistêmica. Se não for assim, não estamos falando de Agroecologia” (CAPORAL (Org.); PAULUS; COSTABEBER, 2009, p. 7). Porém, como afirmam os mesmos autores,

[...] não é só isso, pois a Agroecologia só dá conta de entender as relações indissociáveis entre sociedade/indivíduo/natureza/ economia/cultura/política... a partir de um enfoque multidisciplinar, ou mesmo transdisciplinar e, logo, fugindo do paradigma da simplificação, o que exclui muitos adeptos da ciência convencional, por mais que queiram matizar seus projetos (CAPORAL (Org.); PAULUS; COSTABEBER, 2009, p. 7).

Por este motivo, trabalhar com a Agroecologia não é uma tarefa fácil. Envolve um olhar sensível e sistematizado de quem a aborda, levando-se em consideração a representatividade e o diálogo com os sujeitos nela envolvidos. É necessário compreender que, a Agroecologia nos cursos de Ciências Agrárias, torna possível o desenvolvimento de conhecimentos que não sejam apenas técnicos, mas sim, envolve outros fatores pelo fato de agrupar “[...] três diferentes dimensões: a) Ecologia e técnica-agronômica; b) socioeconômica e cultural; c) sócio-política” (GUZMÁN; OTTMANN, 2004 *apud* CAPORAL (Org.); PAULUS; COSTABEBER, 2009, p. 18).

Guzmán e Soler (2010 *apud* AGUIARI, 2017), também apresentam a Agroecologia em três dimensões definidas por raízes epistemológicas científicas e sociais:

A primeira [...] é a ecológica e técnico-produtiva, centrada no desenho de agroecossistemas sustentáveis, sendo a ecologia o marco científico de referência em diálogo com o conhecimento tradicional camponês e/ou indígena e propõe a redefinição dos fundamentos técnicos das Ciências Agrárias. [...].

A segunda [...], sociocultural e econômica, se caracteriza por um forte conteúdo local, prioritariamente através da análise sociológica e antropológica do campo, as estratégias produtivas e os processos de desenvolvimento rural. [...].

A terceira [...] política, se traduz na implicação prática da construção de alternativas a globalização agroalimentar mediante o apoio e acompanhamento de ações coletivas voltadas para a produção, mas também para a comercialização e a luta política (GUZMÁN e SOLER, 2010 *apud* AGUIARI, 2017, p. 4-6).

Segundo os autores, as dimensões se inter-relacionam por isso não são isoladas. Desta maneira, analisar os processos metodológicos das experiências desenvolvidas nos EVAs promovidos pelo NEPA e DIREX, torna-se primordial para a conhecer e refletir sobre a forma que a instituição vem propiciando a formação do profissional em Agroecologia quando se trata de abordagens “[...] inter, multi e transdisciplinar [...] que a Agroecologia requer (GUZMÁN; OTTMANN, 2004 *apud* CAPORAL (Org.); PAULUS; COSTABEBER, 2009, p. 18).

Nessa perspectiva, o documento criado a partir do movimento “Brasília Agroecológica” de 2017, chama a atenção para o reconhecimento do “potencial transformador e o engajamento das juventudes na Agroecologia em diferentes contextos rurais e urbanos, formais e não formais e favorecer o processo de autonomia da juventude nas diferentes dimensões, para além da produção técnica” (CBA, 2017, p. s/nº), reafirmando a relevância dos EVA.

Outros documentos, oriundos dos debates sobre sua finalidade, enfocam uma Agroecologia mais contemporânea, que seja “crítica, descolonizada, despatriarcal, anticapitalista, antirracista, antilesbofóbica, antihomofóbica, comprometida com a transformação da sociedade e a construção de novos paradigmas” (CARTA AGROECOLÓGICA DO CERRADO, 2017, p. s/n°), construindo “alternativas emancipatórias ao projeto de modernidade colonizador de corpos e mentes que nos trouxe à beira de um abismo civilizatório (CARTA SERGIPANA, 2019, p. s/n°).

Essas descrições vão de encontro com as ideias de Freire (1997), ou seja, o olhar sobre quem são e os significados da transformação a partir dos sujeitos, construídos em uma relação democrática e libertadora e, por isso, o trabalho com agricultores familiares requer cuidado e ética. Por esse motivo, a base filosófica construída a partir das “vivências” faz com que se consiga enxergar a diferença entre “profissionais convencionais e agroecólogos”, pois, “é que estes últimos tendem a ser, de forma geral, metodicamente pluralista. Estas diferenças nascem, precisamente, das bases filosóficas que orientam as atividades de cientistas e técnicos de extensão rural que se orientam de enfoques convencionais” (NORGAARD; SIKOR, 2002 *apud* CAPORAL (Org.); PAULUS; COSTABEBER, 2009, p. 17).

Como os próprios autores mencionam, os agricultores não estão sendo ouvidos porque a ciência convencional não oferece legitimidade aos conhecimentos e formas de aprendizagem, indo na contramão do enfoque freireano sobre o diálogo e o reconhecimento dos saberes histórico e socioculturais desses trabalhadores. As atividades de práticas durante o EVA, propicia o desenvolvimento desta percepção, pois coloca os estudantes em contato com a realidade.

O diálogo com os agricultores familiares, os faz compreender que sua permanência os coloca em um processo de colaboração, contribuindo para a transformação da realidade local sem ter que promover uma relação de conquista e dominação de uma das partes sobre a outra (FREIRE, 1987).

A partir dessas experiências pedagógicas agroecológicas, que em sua maioria, convergem com ações que apostam em opções metodológicas que realçam as aproximações entre educar para a vida e valorizar as realidades e sujeitos (SILVA; CAMPOS, 2017, p. 7), é que os EVA podem ressignificar os diversos contextos, por meio da:

- a) vivência como modalidade pedagógica central; b) atenção as questões de gênero, juventude e defesa das minorias; c) pesquisa como princípio pedagógico e d) importância das políticas públicas e a mobilização de parcerias para impressão de velocidade e força as ações realizadas (SILVA; CAMPOS, 2017, p. 4-7).

Neste sentido, a literatura traz inúmeras experiências plurais que se complementam, mas ao mesmo tempo se diferenciam por serem inéditas. Para tal, foram observados, além dos autores supracitados, outros que tratam da temática (BARROS, 2003); (CURADO *et. al.*, 2017); (RIBEIRO *et. al.*, 2018); (DIAS *et. al.*, 2013); (KRETSCHMER, *et al.*, 2013); (SCALABRIN *et. al.*, 2018); (LOPES, *et. al.*, 2018); (FACCO *et. al.*, 2021); (SOUZA *et. al.*, 2009); (FREITAS *et. al.*, 2011); (SILVA *et. al.*, 2018); (SILVA *et. al.*, 2019); (MAURI, *et. al.*, 2017); (RIBEIRO *et. al.*, 2018) e que servem de base para a análise e discussões aqui apresentadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi construída de forma quali-quantitativa. É quantitativa por utilizar categorias de análise de dados estatísticos. Buscou-se a partir dos relatórios, levantar os aspectos quantitativos a partir de dados, como: número de participantes, idade, curso e instituições de vínculo dos estudantes-estagiários, dentre outros. Propiciando uma compreensão mais efetiva dos aspectos qualitativos do estudo, os quais foram “reexaminados e modificados sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos” (GIL, 2002, p. 134). A “integração dos dois tipos de dados pode ocorrer em diversos estágios do processo de pesquisa: na coleta de dados, na análise de dados, na interpretação [...]. significa que o pesquisador ‘junta’ os dados” (CRESWELL, 2007, p. 215), tratando-os de forma mista.

Está também é uma pesquisa documental, pois “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico”, neste caso, os termos de compromisso e os relatórios de estágio de vivência, (GIL, 2002, p. 45). Há que se considerar que nas pesquisas documentais “os documentos constituem fonte rica e estável de dados”, e apresenta a vantagem para este caso de não exigir contato com os sujeitos da pesquisa, pois há limitações temporais e geográficas relevantes para o contato direto do público analisado, (GIL, 2002, p. 46).

Como estrutura, dividiu-se em três etapas: a) Levantamento bibliográfico das bases teóricas em Agroecologia no campo da Educação; b) Levantamento documental dos relatórios de estágio durante o EVA no período de 2016 a 2018 e, por fim, c) Análise e discussão dos dados levantados.

Para o desenvolvimento da primeira etapa e como fundamentação teórica, utilizou-se a revisão bibliográfica a fim de propor uma maior familiaridade e melhor delimitação da temática a ser trabalhada (GIL, 2002, p. 61).

Por se tratar de um campo do conhecimento em construção de bases teóricas, utilizou-se artigos de revistas e periódicos, como os Cadernos de Agroecologia da Associação Brasileira de Agroecologia; livros e *e-books* disponibilizados em bibliotecas virtuais que tratam da Agroecologia. Também foram encontradas referências, de autores que tratam do campo da Pedagogia Crítica, com trabalhos norteados pela Educação Popular e Cidadã.

Na próxima etapa, a documental, foram analisados os Relatórios de Estágio e Termos de Compromisso, desenvolvidos no NEPA por meio dos EVA, referente ao período de 2016 a 2018. Nestes verificamos a coerência do processo e a estrutura metodológica, pelos termos de formalização (Termo de Compromisso) e conclusão (Relatório de Estágio) do Estágio de Vivência em Agroecologia. Os mesmos foram disponibilizados pelo departamento gerenciador de Estágios e Empregos da Diretoria de Extensão do IF Goiano Campus Urutaí-GO.

Para melhor organização dos dados, utilizou-se tabelas no *MS Excel* e *Google Forms*, os quais proporcionaram maior clareza nas análises, pois proporcionam uma “lógica sistemática aos dados propostos para reflexão” (GIL, 2002, p. 78). Com os dados levantados, discutiu-se os resultados à luz da teoria: a) como foram executados os EVAs pelo IF Goiano, campus Urutaí-GO no período de 2016 e 2018; b) quais foram os principais aspectos quantitativos das turmas nos períodos analisados e, c) análise de como a Instituição caminha para construção do conhecimento agroecológico a partir da oferta dos EVA.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Aspectos gerais do EVA

Os EVAs, do IF Goiano, Campus Urutaí-GO., são práticas voltadas a oportunizar aprendizados e experiências em agroecologia e em sistemas agroalimentares biodiversos, seguindo os princípios da coletividade, da alimentação saudável e do respeito ao meio ambiente e ao ser humano (SILVA *et al.*, 2017).

Geralmente o EVA é ofertado nos períodos de janeiro, julho e ao longo de cada ano em fluxo contínuo. Os participantes podem ser estudantes de nível médio/técnico e superior, dependendo da demanda interna da Instituição. As vagas externas ofertadas, dependem da demanda das instituições de ensino, pesquisa, extensão ou mesmo de empresas privadas, associações e cooperativas de agricultores, pois tem como objetivo contribuir,

[...] para a formação de estudantes de nível médio e superior, assim como de professores e profissionais autônomos, alinhados com as metodologias participativas de extensão rural tecnológica e da aplicação de tecnologias sustentáveis, o uso sustentável dos recursos naturais, a oferta e consumo de alimentos saudáveis e da melhoria da qualidade de vida da população (NEPA, 2017, p.1).

Cada processo de estágio, em sua celebração, é discutido e organizado de acordo com os interesses dos públicos participantes, devendo seguir os parâmetros e o marco referencial proposto pelo NEPA no início de cada ano letivo.

Nas turmas analisadas estiveram 76 estudantes das modalidades de ensino: Técnico integrado ao ensino médio, concomitante e subsequente, além dos cursos de graduação. Estes, pertencentes a instituições dos Estados de Goiás e de Minas Gerais. A seguir é apresentado o número médio de participantes por turmas (Tabela 1).

Tabela 1. Número de Participantes nos EVAs

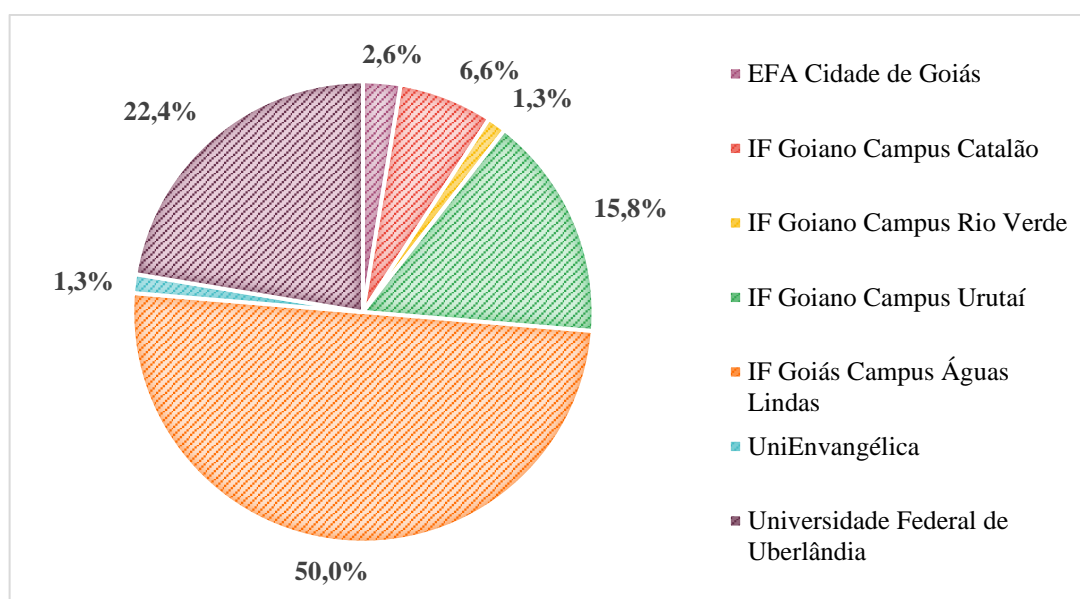
Descrição	Quantitativo por edição		
	2016	2017	2018
Turmas	5	4	3
Média de Participantes	4	7	10

FONTE: NEPA/DIREX/IF Goiano, Campus Urutaí-GO, 2022.

Percebe-se que, com o passar dos anos, o número de turmas reduz. Porém, há um aumento significativo no número de participantes por turmas.

É possível notar na figura 1, que se destacam o Instituto Federal de Goiás (IFG) Campus Águas Lindas com 50,0%. Em seguida, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com 22,4% e, finalmente, o IF Goiano, Urutaí - GO com 15,8% dos estagiários no EVA.

Figura 1. Instituições de vínculos dos estudantes.



FONTE: NEPA/DIREX/IF Goiano, Campus Urutaí-GO, 2022.

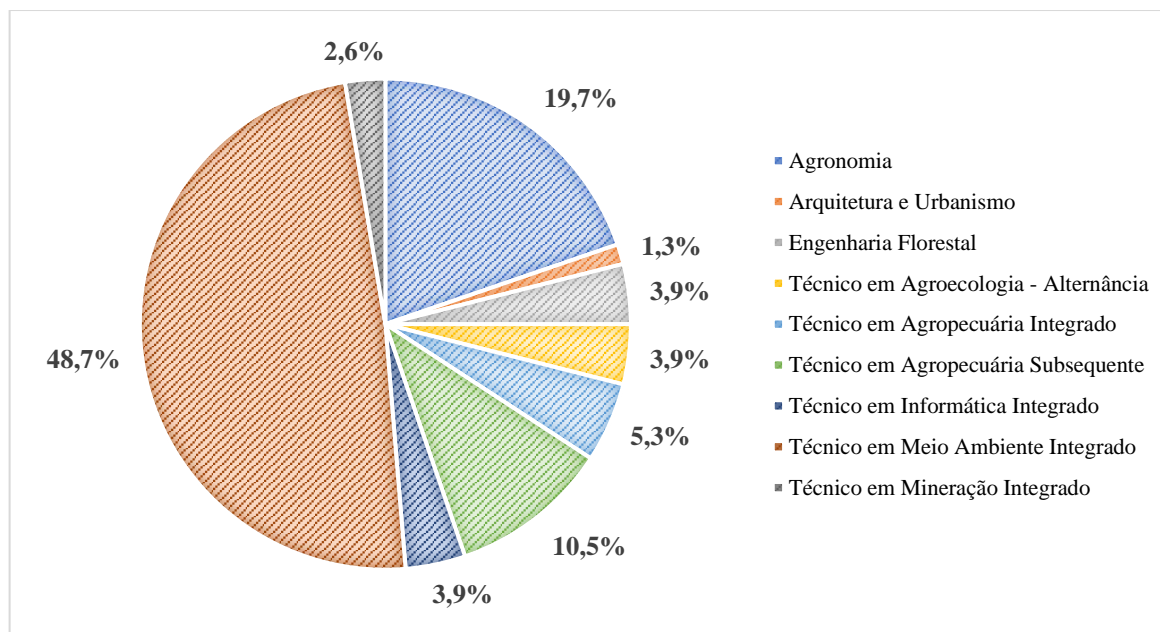
Percebe-se ainda, que participam com um público menor: o IF Goiano Campus Avançado de Catalão (6,6%); o IFG Campus Cidade de Goiás (2,6%); a Escola Família Agrícola de Cidade de Goiás (2,6%); o IF Goiano Campus Rio Verde (1,3%) e a UniEvangélica (1,3%).

Apesar da sede do EVA estar no IF Goiano, Campus Urutaí – GO., nota-se que apenas 15,8% são oriundos do próprio campus, o que pode ser objeto para um próximo estudo, visto que a oferta de estágio no local em que o estudante realiza o seu percurso formativo poderia representar comodidade e flexibilidade para a realização dos mesmos.

Em relação a representatividade dos cursos, verifica-se que a maioria dos estudantes pertencem aos cursos técnicos integrados ao ensino médio (60,5%), que possuem uma carga horária exigida, para integralização curricular, entre 160 e 240 horas. Quanto aos cursos vinculados ao EVA, estão: Meio ambiente (48,7%), agropecuária (5,3%), mineração (2,6%) e informática (3,9%).

Um outro fator que propicia a participação dos alunos é a flexibilidade de condensação da carga horária do estágio, visto que os cursos integrados são ofertados predominantemente em regime integral.

Figura 2. Cursos de vínculos dos estudantes.



FONTE: NEPA/DIREX/IF Goiano, Campus Urutaí-GO, 2022.

Em termos gerais, os cursos com maior número de alunos, conforme apresentado na figura 2, estão: 1) Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio (48,7%), 2)

Bacharelado em Agronomia ou Engenharia Agrônômica (19,7%); 3) Técnico em Agropecuária Subsequente (10,5%). Estes, por sua vez, estão distribuídos nas Instituições, conforme a síntese apresentada na Tabela 2, abaixo:

Tabela 2. Distribuição dos cursos por modalidade e instituição

Curso	Modalidade	Instituição
Meio Ambiente	Técnico integrado ao ensino médio	IFG, Campus Águas Claras
Agropecuária	Técnico integrado ao ensino médio (em regime de alternância)	Escola Família Agrícola, Cidade de Goiás
Agropecuária	Técnico integrado ao ensino médio	IF Goiano, Campus Urutaí
	Técnico Subsequente	
	Técnico Concomitante	
Agropecuária	Técnico Subsequente	IF Goiano, Campus Rio Verde
Mineração	Técnico integrado ao ensino médio	IF Goiano, Campus Catalão
Informática		
Agroecologia	Técnico integrado ao ensino médio	IFG Campus, Águas Claras
Agronomia	Bacharelado	Universidade Federal de Uberlândia
Agronomia	Bacharelado	IF Goiano, Campus Urutaí
Arquitetura e Urbanismo		UniEvangélica
Engenharia Florestal		Universidade Federal de Uberlândia

FONTE: NEPA/DIREX/IF Goiano, Campus Urutaí-GO, 2022.

Ao que se refere aos documentos analisados (termo de compromisso e relatórios de estágios), os alunos-estagiários do curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio (IFG, Campus Águas Lindas), se deve ao recebem auxílio pecuniário e transporte incentivo do campus de origem dos estudantes, da instituição de origem com transporte e auxílio pecuniário para realização do estágio no IF Goiano, Campus Urutaí - GO. Já o quantitativo representativo oriundos dos cursos de os bacharelados em Agronomia e do curso Técnico em Agropecuária, se deve às atividades desenvolvidas na área da fitotecnia pelo através do NEPA, estarem concentradas na área da fitotecnia.

Apesar da Matriz Curricular (MC) do curso técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio mencionar que o mesmo é “em regime anual, com carga horária total de 3834 [...] horas, distribuídas em três anos, incluindo 160 horas de estágio obrigatório” (IF GOIANO, 2015, p. 3), este estágio pode ser cumprindo durante os períodos de férias e recesso. Por isso, a prevalência dos estudantes dos cursos técnicos pode ser justificada pela programação de estágio, em ser organizado em, no máximo, 06 semanas.

Em relação ao Curso de Agronomia do IF Goiano do campus Urutaí - GO, o PPC dispõe em sua MC, uma carga horária de 360 horas para o desenvolvimento do “Estágio Curricular Obrigatório” que “tem como objetivo [...] a integração do aluno em atividades agrônômicas, [...] uma visão da profissão [...] nas diferentes áreas da Ciências Agrárias” (IF GOIANO, 2010,

p. 106). É previsto também, o “Estágio Curricular Não Obrigatório” que tem “[...] caráter de aperfeiçoamento profissional” (IF GOIANO, 2010, p. 104), enquanto as Atividades Complementares “[...]estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais [...] e a atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho” (IF GOIANO, 2010, p. 105). Porém, a participação dos alunos nos EVAs acontece devido a vinculação em projetos de extensão, cadastrados na DIREX. Estes, em sua maioria, têm como finalidade, complementar os conhecimentos relacionados ao curso, uma vez que, as temáticas abordadas durante as vivências nem sempre são contempladas pelas disciplinas contidas na MC, por isso, servem como complementação dos conhecimentos extracurriculares. A partir dos relatos identifica-se melhor esta situação:

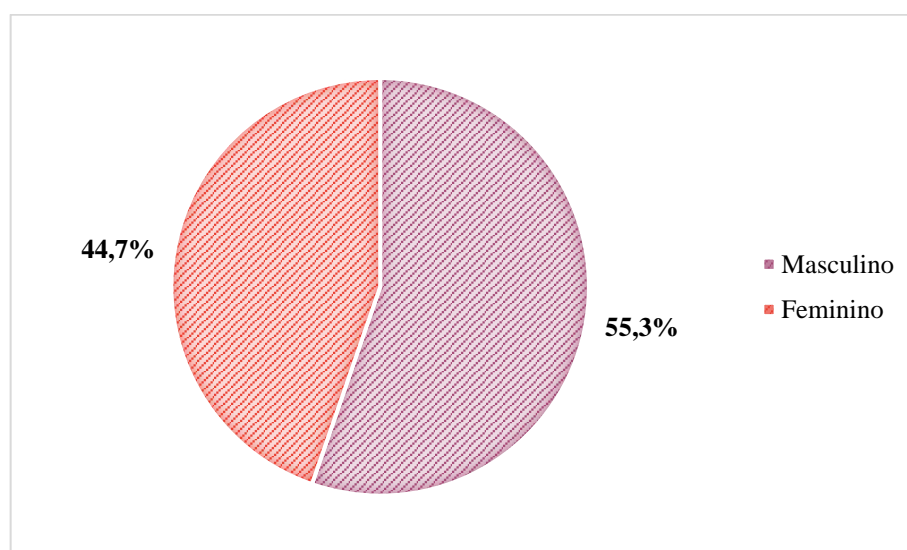
É relevante que todos, ou a maioria das pessoas saibam a respeito e importância sobre a agroecologia e seus fundamentos, por meio de comunicações pessoais, internet e até mesmo noticiários. Atuar em uma área que vem crescendo cada vez mais tanto na parte agrária como no mercado, em que muitos buscam por produtos orgânicos [...] (ALUNO A, 2018, p. 9).

[...] o estágio na área de agroecologia proporcionou conhecimentos técnicos de sustentabilidade que serviu de exemplo a ser seguido em minha trajetória profissional. Tive acesso aos conteúdos que geralmente não está presente na ementa da maioria dos cursos de agronomia do país e, me fez enxergar, que a revolução agroecológica parte da reeducação de nós mesmos acerca das imposições do agronegócio no âmbito econômico, (ALUNO B, 2018, p. 10).

Em termos quantitativos, retomando a tabela 1, entre os anos de 2016 e 2018, foram formadas 12 turmas totalizando 76 estagiários.

Com base no gráfico expresso na figura 3, realizando agora uma análise do perfil, observa-se um avanço na proporção de alunos por gênero.

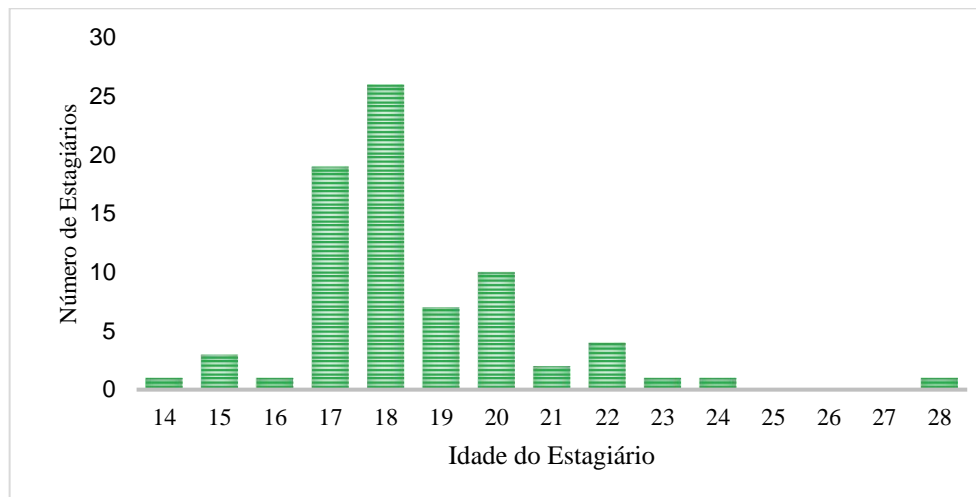
Figura 3. Segmentação do público por sexo.



FONTE: NEPA/DIREX/IF Goiano, Campus Urutá-GO, 2022.

Uma outra característica do perfil educacional que traçado é o da faixa etária. Como é especificado na figura 4. Os estudantes participantes do EVA têm maior concentração entre 18 e 19 anos, ou seja, estão no último período dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Concomitantes e Subsequentes (67%) ou nos primeiros períodos da graduação em Agronomia (8%). Mas, um aspecto positivo é o avanço em paridade de gênero, principalmente porque o público majoritário de estudantes de cursos nas áreas de Ciências Agrárias é, culturalmente, considerado masculino.

Figura 4. Distribuição do público participante por idade

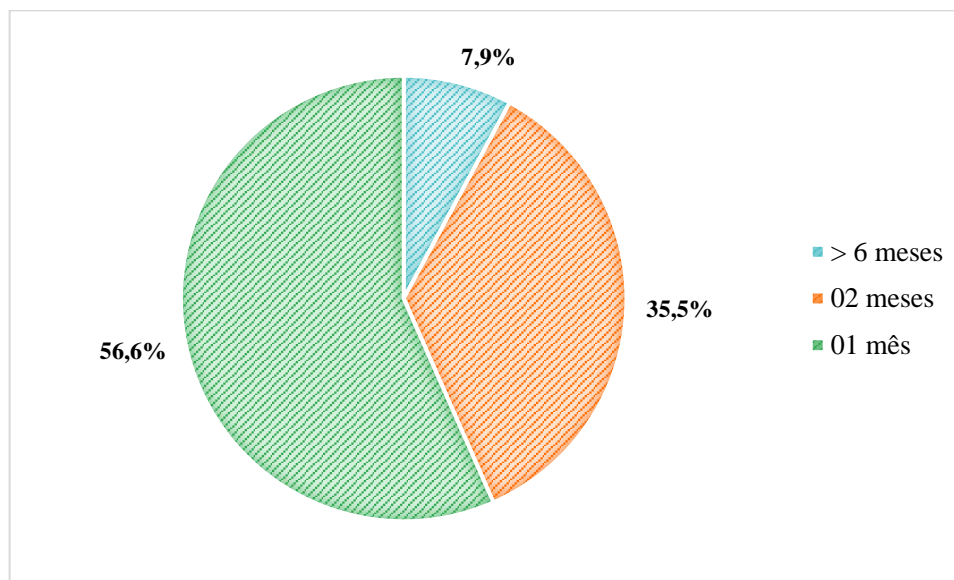


FONTE: NEPA/DIREX/IF Goiano, Campus Urutaí-GO, 2022.

Pelo fato da maioria dos estudantes (50) estarem em fase de finalização do curso técnico profissionalizante ou iniciando uma graduação, os EVAs contribuem para um campo propício no mercado de trabalho, que é o da Agroecologia, por esse motivo a relevância do mesmo para a formação.

Neste sentido, ao analisarmos a participação dos estagiários, percebe-se que a permanência é muito breve, conforme demonstra a figura 5.

Figura 5. Período de permanência no EVA



FONTE: NEPA/DIREX/IF Goiano, Campus Urutaí-GO, 2022.

A figura acima, mostra o período de duração dos EVAs de todos os participantes (interno e externo). Mas, quando comparamos os dados com o que a Matriz Curricular (MC) do curso técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do IF Goiano do campus Urutaí-GO, prevê sobre o curso, onde descreve que, o mesmo deve ser em “[...] regime anual, com carga horária total de 3834 [...] horas, distribuídas em três anos, incluindo 160 horas de estágio obrigatório” (IF GOIANO 2015, p. 3) e o previsto no Curso de Agronomia, o tempo de permanência, a organização e a distribuição das horas nas atividades desenvolvidas pode ser objeto de nova reflexão.

Assim como o PPC do curso médio técnico, a graduação em Agronomia, dispõe em sua MC, uma carga horária de 360 horas para o desenvolvimento do “Estágio Curricular Obrigatório” que “tem como objetivo [...] a integração do aluno em atividades agrônômicas, [...] uma visão da profissão [...] nas diferentes áreas da Ciências Agrárias” (IF GOIANO, 2010, p. 106). É previsto também, o “Estágio Curricular Não Obrigatório” que tem “[...] caráter de aperfeiçoamento profissional” (IF GOIANO, 2010, p. 104), enquanto as Atividades Complementares “[...] estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais [...] e a atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho” (PPC, 2010, p. 105). Então, dependendo de como é planejado o desenvolvimento do EVA, pode haver maior aproveitamento dos conhecimentos ofertados ou não.

Como os EVAs, nestes casos, tem por finalidade, complementar os conhecimentos relacionados ao curso, uma vez que, as temáticas abordadas durante as vivências nem sempre

são contempladas nas disciplinas contidas na MC, há de se observar o fator tempo de permanência junto com a qualidade dos resultados obtidos a partir de seu desenvolvimento, uma vez que a relevância é identificada nos relatos.

A preparação dos alunos na academia se dá quase que exclusivamente, para lidar com sistemas convencionais de cultivo, tornando-nos despreparados para gerir uma propriedade que adota sistemas orgânicos ou agroecológicos de produção [...] (ALUNO C, 2017, p. 17)

[...] a vivência foi de fundamental relevância para minha profissionalização e mais qualitativa formação como técnica em Meio Ambiente e como cidadã, considerando a prática do exercício do convívio, do trabalho coletivo e do amoldamento à um ambiente discordante ao de costume. Me sinto inteiramente contemplada pela proposta de vivência, pelos aparatos (equipamentos) técnicos e pelo compromisso dos envolvidos [...] (ALUNO D, 2017, p. 12).

Algo que fez toda a diferença foram as atividades práticas de manejo de solo, realização de biofertilizantes e EM ‘microrganismos eficazes’, o que foi enriquecedor para fixação de todo conteúdo [...] (ALUNO E, 2017, p. 8).

Durante as análises dos relatórios, foi possível constatar que a metodologia utilizada durante as práticas, assim como as temáticas abordadas nos encontros *in loco* faz diferença e, por isso, a organização do tempo dos EVAs deve ser levadas em consideração. Esse aspecto ocorre tanto para quem oferta (estagiários), quanto para quem recebe as orientações (agricultores familiares), pois, o

aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições, (FREIRE, 2021, p. 259).

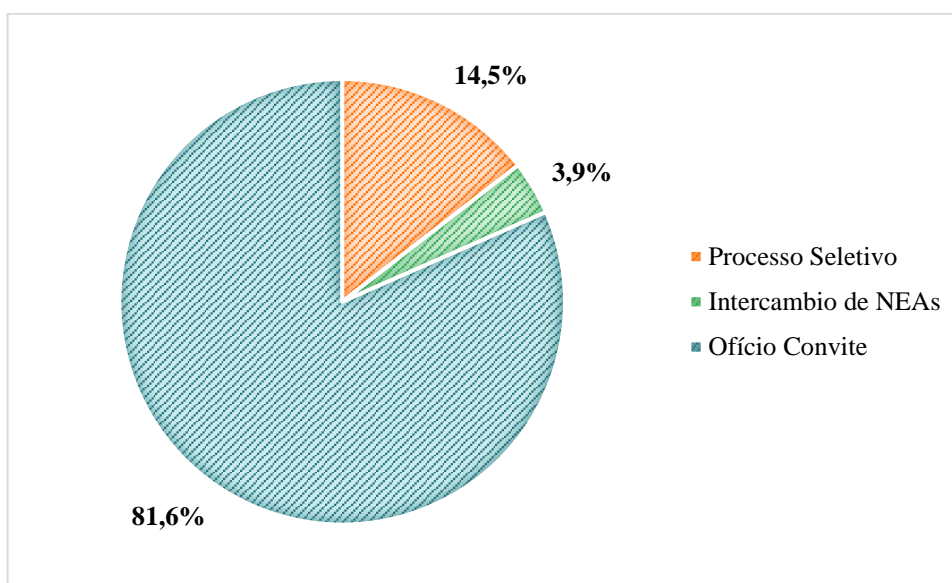
Quanto a participação dos alunos nos EVAs acontece através da inscrição e aprovação via Edital do NEPA – que também atende ao público externo, independente da faixa etária, gênero. Este processo é realizado por meio de avaliação de título e de entrevistas de competências sendo ofertadas de 3 a 5 vagas por ciclo de vivência. Além desta forma de ingresso, também são realizadas outras modalidades, como é o caso do “processo seletivo com intercâmbio entre NEAs” e “ofício-convite”.

Na primeira forma de processo seletivo (edital do NEPA), no período de 2016 a 2018, 14,5% dos estudantes participaram da seleção como demonstra a figura 6, abaixo descrita, sendo maior a adesão de estudantes matriculados em cursos anuais.

Em menor número estão os intercâmbios de Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs), com 3,9% do público. Estes, são realizados quando há capacitações iniciais na formação de novos NEAs, e o número de vagas ofertadas variam conforme solicitação das instituições demandantes e disponibilidade da equipe do NEPA.

E, por fim, em maior número, estão os ofícios-convites (81,6%), os quais são realizados em períodos mais curtos. São mais voltados para alunos concluintes dos cursos de origem. Os ofícios-convite são feitos de acordo com a demanda do orientador da instituição de vínculo do estudante e atendido conforme a disponibilidade do NEPA. Para este processo não há um quantitativo de vagas ofertadas. Abaixo, na figura 6, é apresentado o quantitativo de cada modelo de ingresso.

Figura 6. Formas de Ingresso no EVA



FONTE: NEPA/DIREX/IF Goiano, Campus Urutaí-GO, 2022.

4.2 Metodologias e dimensões dos EVAs

Para melhor compreensão do que é trabalhado no EVA é apresentado no Quadro 3, o detalhamento das vivências realizadas entre os anos de 2016 e 2018, divididas em três etapas: metodologia proposta, temas da dimensão técnico-produtiva e temas da dimensão político-social.

Tabela 3. Detalhamento dos EVAs, ofertados no período de 2016 a 2018.

DESCRIÇÃO	EDIÇÕES		
	2016	2017	2018
Objetivo	Transmitir os métodos e técnicas agroecológicas, para desenvolvimento territorial da Região da Estrada de Ferro	Ressignificar a Ciência Agroecológica como motor das transformações das realidades locais	Formar o sujeito agroecológico para construir as realidades locais e potencializar as dinâmicas globais
Metodologia Proposta	<u>04 espaços-tempo:</u> a) Formação e treinamento dos estudantes; b) Vivência prática	<u>04 espaços-tempo:</u> a) Formação e treinamento dos estudantes; b) Vivência prática	<u>04 espaços-tempo:</u> a) Formação Conceitual; b) Vivência em Unidades Demonstrativas;

	na Fazenda Agroecológica Vivá; c) Vivência da realidade de propriedades rurais orgânicas; d) Apresentação/debate do relatório do Estágio de Vivência.	na Fazenda Agroecológica Vivá; c) Vivência da realidade de propriedades rurais orgânicas; d) Socialização de Experiências.	c) Vivência Prática e Projeto Integrador; e d) Socialização de Experiências.
Temas da Dimensão Técnico-Produtiva	Plantio e manejo de hortaliças; Controle de plantas espontâneas, insetos-praga e doenças; Produção de insumos agroecológicos; Sementes Crioulas; Pós-colheita de frutas e hortaliças; e Bioconstruções.	Plantio e manejo de hortaliças; Controle de plantas espontâneas, insetos-praga e doenças; Produção de insumos agroecológicos; Sementes Crioulas; e Pós-colheita de frutas e hortaliças.	Plantio e manejo de hortaliças; Controle de plantas espontâneas, insetos-praga e doenças; Produção de insumos agroecológicos; Sementes Crioulas; e Pós-colheita de frutas e hortaliças.
Temas da Dimensão Político-Social	Nivelamento em Agroecologia; Caravana Agroecológica; Cine-Debate.	Formação em Agroecologia; Promoção de cursos e eventos para socialização de métodos e técnicas agroecológicas; Organização em rede para promoção do conhecimento agroecológico.	Formação em Agroecologia; Promoção de cursos e eventos para socialização de métodos e técnicas agroecológicas; Construção de circuitos de comercialização de produtos e informações.

FONTE: NEPA/DIREX/IF Goiano, Campus Urutaí-GO, 2022.

É nítido nos objetivos de cada vivência, que a transformação do processo ocorre do método para a técnica (2016); em seguida se envereda pelo território (2017) e, finalmente, se pauta em quem desenvolve os métodos, as técnicas e constrói o território – o sujeito estudante-estagiário (2018).

Os temas dimensionais estão consolidados no aspecto técnico-produtivo, mas ainda carecem de melhor aprofundamento no campo político-social. Criar ambiências para que os conhecimentos fluam e o sujeito proponha temáticas baseados em suas experiências parece ser apropriado, mas ainda necessitam de uma mediação mais efetiva por parte da equipe do NEPA.

Há ainda uma necessidade de revisão e aprofundamento dos referenciais teóricos para que as teorias propostas para desenvolvimento do indivíduo estejam realmente presentes na prática. Temporalmente a metodologia do EVA, discutida aqui, está situada com foco no sujeito como socializador dos métodos e das técnicas e está bem definida em quatro espaços-tempo, indo desde a apresentação ao conhecimento, a confrontação com a prática, a aplicação reflexiva e a análise da ressignificação dos conhecimentos.

As dez experiências educação em agroecologia discutidas durante o “II Seminário Nacional de Educação em Agroecologia”, no ano de 2016, nos alertaram para a necessidade de realização de uma “necessária e urgente revisão dos currículos clássicos de formação técnica”

(SILVA; CAMPOS, 2017, p. 7). Estas discussões propiciaram o amadurecimento de forma sinérgica as experiências vivenciadas e com bastante consistência para o EVA do IF Goiano, Campus Urutaí-GO.

É bastante claro, que o os esforços empreendidos por parte dos integrantes do NEPA, em reavaliar os processos de ensino e aprendizagem da experiência, seguem uma lógica freiriana de análise contínua de aprender-ensinar. Nesse sentido, ao fim de cada ano letivo as experiências foram relatadas, discutidas e publicadas, para se constituírem um histórico e poder constituir um memorial evolutivo do EVA, (SILVA *et al*, 2017); (SILVA *et al*, 2018).

Sendo assim, ao ingressarem no EVA, os estudantes realizam uma imersão teórica em temas pertinentes às suas práticas. Processo este, iniciado como um treinamento teórico e avançado para discussões dentro de um processo dialógico de conceitos inerentes a prática agroecológica. Sobre esta primeira etapa “a preparação do sujeito para aprender, estudar é, em primeiro lugar, um que-fazer crítico, criador, recriador, não importa que eu nele me engaje através da leitura de um texto ou, a partir, de uma reflexão crítica” (FREIRE, 2001, p. 260).

Esta etapa teórica é de fundamental importância, pois entre as principais dificuldades vivenciadas pelos estagiários, o que mais prevalece nos relatórios é uma crítica sobre a “preparação dos alunos na academia, a qual se dá quase que exclusivamente, para lidar com sistemas convencionais de cultivo, tornando despreparados para gerir uma propriedade que adota sistemas orgânicos ou agroecológicos de produção” (ALUNO C, 2017, p. 17).

Na segunda etapa, os estudantes resignificaram seus conhecimentos, em atividades práticas na Fazenda Agroecológica “Vivá” e em “Unidades Demonstrativas em Agroecologia. Silva e Campos (2017), recomendam que, para avançarmos na construção dos referenciais da Ciência Agroecológica haja o confronto contínuo entre teoria e realidade para uma leitura crítica da educação e do conhecimento construído. Isso porque, “um exercício crítico sempre exigido pela leitura e necessariamente pela escuta é o de como nos darmos facilmente à passagem da *experiência sensorial* que caracteriza a cotidianidade à *generalização* que se opera na linguagem escolar e desta ao concreto tangível” (FREIRE, 2001, p. 261).

Para ampliar a escuta em experiências concretas é oportunizada na terceira etapa do estágio, as vivências em realidades de propriedades orgânicas. Nessa etapa, o estudante é imerso nas experiências prático-teóricas acadêmicas ao encontrar o agricultor formado pela prática cotidiana. É recomendado ao estudante nesta fase, a adoção de uma escuta ativa e reflexiva ao invés de intervencionista, diferente do recomendado pelos currículos fragmentados, pouco

flexíveis, mas clássicos das Ciências Agrárias, os quais a maior parte do nosso público é moldado, (FÁVERO, 1989 *apud* KINPARA, 1997).

Essas práticas são ressaltadas de forma clara pelo relato de um estagiário durante as vivências no ano de 2018:

O estágio de vivência nos fez perceber o quanto é importante à prática no aprendizado das teorias. Integrar a realidade dos sujeitos que compõem a história do campo, problemas, sonhos e motivação dentro do anseio pessoal. Nesse período podemos buscar a unir o conhecimento empírico e acadêmico, e assim atender melhor, com uma visão mais compreensiva da soma das partes na formação do todo [...] (ALUNO F, 2018, p. 12).

Essa proximidade auxilia na contextualização para sistematização dos territórios agrários, seus conflitos e os processos de marginalização da agricultura familiar. Propicia a relação do público da academia na coparticipação dos processos de formação agroecológica (SILVA; CAMPOS, 2017). Dessa forma, ora os estudantes assumem o protagonismo ajustando as técnicas produtivas, ora os agricultores apresentam a função político-social de um conjunto de ações sistematicamente concebidas como conhecimento técnico. Nesse sentido,

parece fundamental deixar claro é que a leitura do mundo que é feita a partir da experiência sensorial não basta. Mas, por outro lado, não pode ser desprezada como *inferior* pela leitura feita a partir do mundo abstrato dos conceitos que vai da generalização ao tangível (FREIRE, 2001, p. 261).

Assim, o estudante-estagiário, avança para a quarta etapa do EVA, ou seja, a “Socialização das Experiências Vivenciadas”. Aqui é elaborado, apresentado e debatido, os conjuntos de experiências vividas em um período pré-estabelecido. Este momento, permite que grande parte dos sujeitos em formação demonstrem e assumam uma postura crítica de (re)conhecimento de seus lugares e papéis na sociedade.

A cobrança de uma postura militante proposta na metodologia do EVA, se apresenta de forma tangível. É no momento de troca em grupo, que o estagiário compartilha com os demais, suas percepções sobre o quanto se tornou atuante, consciente, falante, leitor e escritor. Desenvolve a percepção crítica que faz parte de sua natureza histórica e social, pertinentes a própria constituição do sujeito ativo em um determinado processo (FREIRE 2001, p. 267). Neste aspecto, destaca-se a postura de um estudante da turma de EVA do ano de 2017, onde aponta que,

[...] a Agroecologia é uma forma de colocar isto [redução da pegada ecológica] em prática, ajudando ao próximo e a nós mesmos e construindo uma sociedade com cada vez menos diferenças. Envolver-se no ramo da Agropecuária é assumir o compromisso de alimentar vidas, e não há nada mais satisfatório que levar uma alimentação saudável para a mesa da população e, ao mesmo tempo, maximizar os impactos positivos que causamos ao nosso lar, o planeta Terra (ALUNO C, 2017, p. 17).

No ano seguinte, em outra turma, é evidenciado em outro relatório do EVA, este mesmo papel libertário dos estágios no ideário de reconstrução e ressignificação contínua dos conhecimentos, o que vai de encontro a Pedagogia Crítica:

[espero continuar...] passando a diante meus aprendizados dentro deste Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agroecologia – NEPA, onde me fez tornar um profissional pensante e preocupado com o mundo, as pessoas, os animais, ou seja, tudo o que nos rodeia, assim buscando uma vida melhor para todos e de forma sustentável e evolutiva [...] (ALUNO G, 2018, p. 15).

Sistematicamente as etapas dos EVAs são desenhadas ao início de cada ano, de forma clara e objetiva. Esta divisão em fases, conforme presente na literatura, indicam ser a forma mais usual e a que com o passar do tempo também se consolida como a melhor executada pelo NEPA, (KRETSCHMER, *et al*, 2013); (SILVA *et. al*, 2018); (LOPES, *et. al*, 2018).

Em vias gerais, as temáticas abordadas estão situadas em duas dimensões presentes nas quatro etapas do EVA, apresentadas acima. Uma delas é a “técnico-produtiva” em que foram trabalhadas técnicas específicas de produção dos sistemas agroecológicos e outra dimensão “político-social”, na qual estão ações de desenvolvimento que estimulam o debate da história da agricultura; das políticas públicas para desenvolvimento social e agrário; da participação das nossas minorias nos processos decisórios de construção da Ciência Agroecológico e do feminismo como força propulsora de mobilização social. Todas em campos diferentes, mas que se complementam.

Na primeira dimensão não há grandes mudanças nas temáticas ao longo dos anos, uma vez que o NEPA estuda e desenvolve estas temáticas como núcleo de referência, principalmente aqueles orientados à produção de insumos agroecológicos e ao manejo de agro ecossistemas. Entretanto, há uma revolução na forma do trabalho, saindo de uma postura passiva, marcada pelo nivelamento por pesquisadores de outras instituições, cine-debates, dentre outros, para um processo próprio. Neste contexto, o estudante-estagiário recebe a formação de seus pares em estágios mais avançados de discussão na temática, treinam outros estudantes, além de serem encorajados a se organizarem em redes de cooperação e desenvolvimento.

Busca-se a formação de um processo mais autônomo, os referenciais teóricos predominantes migraram dos clássicos da “Extensão Rural”, os quais agora são vivenciados na etapa de “Vivência em Propriedades Orgânicas e Agroecológicas” seguindo em direção aos processos de autonomia dos sujeitos, organização coletiva e em rede, compreensão da eminente crise civilizatória e nas metodologias participativas. Destaca-se ainda que, após validações através de artigos publicados dos relatos do EVA, os mesmos são utilizados como suporte

referencial, contribuindo, consideravelmente, para o processo de reconhecimento e valorização destes momentos, assim como dos sujeitos envolvidos.

Acredita-se que a eficácia da metodologia está intrinsicamente ligada ao sucesso dos estudantes, dada a quantidade de “Termos de Estágios de Vivência” formalizados na DIREX e relatórios entregues. Em aspectos numéricos temos, 75 termos de compromisso assinados e 73 relatórios finais, formalizados na DIREX.

Após essa análise observa-se que 98,7% das vivências foram formalizadas enquanto 96,1% dos relatórios foram entregues. Conforme indicador efetividade das vivências (relação entre os termos de compromisso e relatórios de estágio em percentis), temos uma eficácia de formação em 97,4% nos Estágios de Vivência em Agroecologia.

Com base nos dados expostos acima e, pela eficácia mensurada de forma documental, verifica-se que os EVAs são instrumentos pedagógicos, que possibilitam de forma estruturada e militante o ingresso do estudante-estagiário no mundo do trabalho e a o reconhecimento próprio como sujeito transformador das realidades locais, pois é nesta etapa que a maioria tem o primeiro contato com o seu campo de atuação. Assim, os EVAs se consolidam, pois são “espaços pedagógicos que promovem a formação dos profissionais das Ciências Agrárias com uma visão mais holística” (FACCO *et. al.*, 2021, p. 821).

5 CONSIDERAÇÃO FINAIS

O EVA nos moldes propostos e reconstruído a partir deste trabalho, se mostra efetivo e responsivo à demanda de formação em Agroecologia, as quais na maioria das vezes não estão contempladas ou massivamente fragmentadas dentro dos currículos das Ciências Agrárias. Com a metodologia estruturada em quatro etapas e em duas dimensões, há um alinhamento com outros relatos presentes na literatura consultada, com períodos bem delimitados de imersão, prática e reflexão, preparando e ao mesmo tempo mostrando ao profissional em formação a sua parcela de responsabilidade frente a transformação da agricultura, como reafirmado nos relatos dos estudantes estagiários ao longo deste trabalho.

Este processo de formação de multiplicadores acaba por estimular que as instituições despertem para o tema, e que este possibilite a Universidade reencontrar os seus povos e comunidades e isso é mostrado também por meio de relatos onde o indivíduo estagiário é “letrado” pela Agroecologia, abandonando em seu discurso a postura individual e passando a se identificar como parte de uma realidade complexa e em construção. Somente o reforço da

prática reflexiva poderão desafiar a hegemonia de um campo do saber, neste caso, todo aquele que ignore alguma das dimensões fundamentais da Ciência Agroecológica.

No caso especial do NEPA é visível a urgente necessidade, de “consolidar os momentos de VIVÊNCIA como modalidades pedagógicas essenciais para uma Educação em Agroecologia”, como afirmam Silva e Campos (2017, p. 07). Porém, também é necessário rever o plano de trabalho do EVA para que se alinhem as práticas com as aulas durante os períodos letivos. Nesse sentido foi verificado, no decorrer da análise que há uma urgência em revisar os documentos ligados aos EVAs e aos PPCs dos cursos, para que haja essa clareza nas orientações e normas institucionais.

É claro que ajustes no campo teórico são necessários como revisão periódica das diretrizes do EVA. Por meio desta breve análise é visto que o EVA se consolida como processo pedagógico estratégico para que a Agroecologia, quando tratada com os demais conhecimentos específicos de cada curso, contribui para a formação de profissionais que estejam dispostos a contribuir com as reduções de desigualdades sociais, por meio da promoção do bem-viver. Todavia, criar instrumentos para melhor adesão, como cotas por gênero e promover ampliação da oferta de vagas a um maior número de estudantes foi percebido como ação essencial. Assim, para que os EVAs realmente contribuam para uma melhor formação dos profissionais de Ciências Agrárias.

Conclui-se, dessa forma, que os EVAs promovidos pelo NEPA/DIREX do IF Goiano, Campus Urutaí-GO, entre os anos de 2016 a 2018, são espaços privilegiados para a formação dos sujeitos agroecológicos, através de uma metodologia eficaz de formação, com métodos e técnicas coerentes ao campo da Educação em Agroecologia, conforme apontado na literatura.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Maria Virginia de Almeida *et al.* A experiência de Educação como caminho para a construção da Agroecologia – Pontos para o debate. **Cadernos de Agroecologia**, Seropédica, v. 12, n. 1, p. 1-22, jul. 2017.
- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia**: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004. 4 ed.
- AMÂNCIO, Cristhiane *et al.* Primeiras palavras: a trajetória e caminhos do II Seminário Nacional de Educação em Agroecologia - II SNEA. **Cadernos de Agroecologia**, Seropédica, v. 12, n. 1, p. 1-12, jul. 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA - ABA. **Carta Agroecológica de Belém**. Destinatário: Associados ABA. Belém, 01 de outubro de 2015. Carta aberta.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA - ABA. **Carta Agroecológica de Brasília**. Destinatário: Associados ABA. Belém, 15 de setembro de 2015. Carta aberta.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA - ABA. **Carta Sergipana do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia (XI CBA)**. Destinatário: Associados ABA. São Cristóvão-SE, 07 de novembro de 2019. Carta aberta.
- BARROS, Adamastor Pereira *et al.* Estágio de Vivência- Residência Agrária. **Anais XIV Encontro de Extensão**, Areia, v. 1, n. 1, p. 1-5, nov. 2013.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf
- CURADO, Fernando Fleury *et al.* A construção coletiva de um processo de formação em agroecologia a partir do Projeto Profissional do/a Jovem (PPJ) na Escola Família Agrícola de Ladeirinhas, Território Baixo São Francisco, Sergipe. **Cadernos de Agroecologia**, Seropédica, v. 12, n. 1, p. 1-9, jul. 2017. Anual.
- CURADO, Fernando Fleury; BARBOSA, Shirlene Consuelo Alves. Uma reflexão sobre experiências voltadas para processos formativos e práticas pedagógicas dentro da perspectiva e princípios da educação em agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, Seropédica, v. 12, n. 1, p. 1-5, jul. 2017.
- DIAS, Maria Clara Correia *et al.* Estágio Interdisciplinar de Vivência em áreas de assentamentos da reforma agrária e comunidades rurais do estado do Rio Grande do Norte. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Mossoró, v. 5, n. 8, p. 30-33, dez. 2013.
- FACCO, Hector dos Santos *et al.* As vivências como metodologia de ensino da extensão rural: a aproximação entre estudantes e agricultores para a compreensão da realidade social. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 262, n. 102, p. 821-838, set./nov. 2021.

FAGUNDES, Alessandro von Wagner; FARGNOLI, Coulibert Antonino. A trajetória do movimento estudantil na construção da agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, Fortaleza, v. 2, n. 6, p. 1-5, dez. 2011. Anual. Resumos do VII Congresso Brasileiro de Agroecologia.

FÁVERO (1989) *apud* KINPARA, Daniel Ioshiteru. **Entre Grilos Vermelhos e Touros Azuis**: a perspectiva crítica do graduando sobre o curso de agronomia. 1997. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Administração Rural, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 1997.

FREITAS, Alair Ferreira de *et al.* A Vivência da Realidade Agrária como Instrumento de Formação Social e Profissional. **Vivências**: Revista Eletrônica de Extensão da URI, Erechim, v. 13, n. 7, p. 53-61, out. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores: ensinar, aprender: leitura do mundo, leitura da palavra. **Estudos Avançados**, [s. l], v. 42, n. 15, p. 259-268, jan. 2001.

FROTA, Ronnier Carneiro *et al.* Ensino Agrícola e Agroecologia: experiências na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). **Cadernos de Agroecologia**, Seropédica, v. 12, n. 1, p. 1-10, jul. 2017. Anual.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. 4 ed.

GUZMÁN; OTTMANN, 2004 *apud* CAPORAL (Org.); PAULUS; COSTABEBER . **Agroecologia**: uma ciência do campo da complexidade. Brasília: 2009.

IF GOIANO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio**. Urutaí, 2015. Disponível em: <https://ifgoiano.edu.br/home/images/URT/Doc_cursos/ppc_agropecuaria_integrado.pdf>, acesso em 10 de dezembro de 2022.

IF GOIANO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Agronomia**. Urutaí, 2010. Disponível em: <https://ifgoiano.edu.br/home/images/URT/PDF/PPC_AGRONOMIA.pdf>, acesso em 10 de dezembro de 2022.

JACOB, Luciana Buainain *et al.* A agroecologia nos cursos de engenharia agrônoma: para além de desafios e dilemas curriculares. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), [S.L.], v. 21, n. 1, p. 173-198, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772016000100009>>

KRETSCHMER, Andressa Carine *et al.* Estágio Interdisciplinar de Vivência: uma experiência na realidade rural brasileira. **Anais Encontro de Educomunicação da Região Sul**. Ijuí, [s. l], v. 1, n. 1, p. 1-6, jun. 2013.

LÉVY, Pierre. **Pour une anthropologie du cyberspace**. Editeur: La Découverte (Essais), ISBN : 2707126934, 2004. Tradução: Felino Martínez Álvarez.

- LOPES, Júlio César de Almeida. Contextualização da experiência: estágio supervisionado e vivência profissional no instituto regional da pequena agropecuária apropriada irpaa. **Cadernos de Agroecologia**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 1-5, jul. 2018. Anual.
- MAURI, Rafael *et al.* Intercâmbios agroecológicos: aprendizados coletivos e assistência técnica compartilhada. a experiência de divino - minas gerais. **Cadernos de Agroecologia**, Seropédica, v. 12, n. 1, p. 1-15, jul. 2017.
- MARQUES, Georgiana Eurides de Carvalho. Atuação do Núcleo de Estudos em Agroecologia do IFMA - Monte Castelo na construção do debate do conhecimento agroecológico. **Cadernos de Agroecologia**, Seropédica, v. 12, n. 1, p. 1-10, jul. 2017. Anual.
- NORGAARD; SIKOR, 2002 *apud* CAPORAL (Org.); PAULUS; COSTABEBER . **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília: 2009.
- NOBRE, Henderson Gonçalves *et al.* Experiências de Educação em Agroecologia de Norte a Sul do Brasil. **Cadernos de Agroecologia**, Seropédica, v. 12, n. 1, p. 1-9, jul. 2017.
- RIBEIRO, Gustavo Moreira *et al.* Estágio de vivência entre núcleos de agroecologia contribuindo como propagador dos saberes agroecológicos. **Cadernos de Agroecologia**. Brasília, v. 13, n. 1, p. 1-8, jul. 2018. Anual.
- RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 27-45, abr. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022008000100003>>, acesso em 10 de dezembro de 2022.
- SALES, Jerson Willian Souza; SILVA, Flaviana Cavalcanti. Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV), no Assentamento Zumbi dos Palmares II (Cláudia-MT): uma janela para a realidade de famílias assentadas no norte mato-grossense. **Cadernos de Agroecologia**. Brasília, v. 13, n. 1, p. 1-7, jul. 2018.
- SCALABRIN, Rosemeri *et al.* Educação do campo e agroecologia: desafios à promoção do trabalho docente interdisciplinar. **Cadernos de Agroecologia**, Seropédica, v. 13, n. 1, p. 1-13, jul. 2017. Anual.
- SILVA, Luccas Geovani Alves da *et al.* O Estágio de Vivência em Agroecologia e Sistemas Orgânicos de Produção, como estratégia de construção e socialização do Conhecimento Agroecológico. **Cadernos de Agroecologia**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 1-7, jul. 2018.
- SILVA, Luccas Geovani Alves da *et al.* Olhares sobre o Estágio de Vivência em Agroecologia de 2017. **Memórias VII Congresso Latinoamericano de Agroecologia**, Guayaquil, v. 1, n. 1, p. 1886-1871, jan. 2019.
- SILVA, Luis Mauro Santos; CAMPOS, Leonardo Gama. Educação em agroecologia: dez reflexões na construção de novos caminhos. **Cadernos de Agroecologia**, Seropédica, v. 12, n. 1, p. 1-9, jul. 2017.
- SOUSA-SANTOS, Boaventura. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUZA, Diogo Pinto de *et al.* A experiência do Projeto de Vivência Interdisciplinar em Agroecologia do CTUR-RJ. **Cadernos de Agroecologia**, Seropédica, v. 12, n. 1, p. 1-14, jul. 2017. Anual.

SOUZA, Gustavo *et al.* A Importância do Estágio de Vivência em Agricultura Familiar na Formação do Licenciando em Ciências Agrícolas. **Rev. Bras. de Agroecologia**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 1338-1341, nov. 2009. Anual.